

Para se integrarem nos "capacetes azuis"

# OFICIAIS ITALIANOS CHEGAM ESTA SEMANA

• Militares transalpinos vão fazer os últimos acertos logísticos para a vinda do batalhão "romano"

**C**ERCA de 15 oficiais do Exército italiano chegam esta semana a Maputo para fazerem os últimos acertos logísticos que vão determinar a vinda do batalhão transalpino a Moçambique, ainda este mês, em princípio para se estabelecer na Beira — disse ontem ao "Domingo" o Embaixador italiano em Maputo, Manfredi di Camerana.

O embaixador disse que o batalhão italiano de "boinas azuis", o primeiro contingente militar a ser enviado a Maputo depois da assinatura do Acordo Geral de Paz, vai ser enviado em duas fases, a primeira das quais começa no próximo dia 15 de Fevereiro, sendo a última concretizada em finais de Fevereiro.

Di Camerana disse ao "Domingo" que os oficiais italianos estarão alguns dias em Maputo antes de embarcarem para a cidade da Beira, depois de contactos com o Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique.

— Na Beira é preciso rever o problema da falta de água, pois existe esta grande questão — afirmou aquele diplomata

O embaixador fazia alusão à vinda dos oficiais italianos a Maputo, em princípio marcada para quinta e sexta-feira próximas.

Desde 4 de Outubro, a ONU já enviou vários observadores militares ao país.

O contingente italiano basear-se-á no centro do país, e as responsabilidades de alojamento e alimentação vão ser suportadas pela Itália, segundo o

compromisso assumido por aquele país, reproduzido num artigo publicado pelo semanário "Domingo" há menos de um mês.

De acordo com Manfredi di Camerana, os oficiais italianos deslocar-se-ão, sucessivamente, à cidade da Beira e à capital provincial de Manica, Chimoió.

Uma fonte diplomática disse ao



Estes são os primeiros observadores militares das Nações Unidas a chegarem a Moçambique. Mais "capacetes azuis" desembarcam em Maputo esta semana. E são italianos...

"Domingo" que a chegada dos oficiais italianos vai agilizar o processo de paz em Moçambique, havendo círculos políticos que defendem que o Acordo de Roma está a ser implementado de uma maneira bastante morosa.

A mesma fonte, contactada ontem à tarde pelo "Domingo", sustenta que depois da assinatura de um **acordo de regras de procedimento**, a vinda dos militares italianos vai agir como um **activador**.

Entretanto, a fonte recusou-se a comentar os recentes desenvolvimentos de Angola para fazer uma analogia ao processo de paz moçambicano, limitando-se a dizer que o facto de a ONU ameaçar retirar o contingente das Nações Unidas em Luanda **se refere apenas a um problema localizado e com características próprias**, que não têm que ser, necessariamente, iguais ao processo moçambicano.